manchete

Vida Económica	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Economia/Neaócios	Dimensão:	310 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
13-07-2018	Tiragem:	26000	Página (s):	13

NÚMEROS APONTAM PARA 15 MIL PESSOAS POR ANO VÍTIMAS DESTE CRIME

Portugal com forte crescimento de roubo de identidade online

DORA TRONCÃO

O roubo de identidade no mercado online português tem aumentado nos últimos anos. Apesar de não haver números oficiais sobre esta situação em Portugal, a análise feita pela empresa de certificação DigitalSign, multinacional da área da certificação digital, com base nos dados disponíveis na Europa, apontam para que cerca de 15 mil pessoas possam ser vítimas deste crime todos os anos, a grande maioria dos quais online.

"Este é um tipo de crime cada vez mais comum em todo o mundo e que tem vindo a aumentar também em Portugal de forma elevada", afirmou Fernando Moreira, administrador da DigitalSign, durante o seminário sobre "O impacto da legislação financeira e a transformação digital do sector financeiro", organizado pela Unidade de Informação Financeira da Polícia Judiciária e pela DigitalSign, que decorreu nas instalações da PJ em Lisboa.

"As formas de o praticar são cada vez mais complexas e as pessoas só se apercebem quando o crime já foi cometido", explicou ainda Fernando Moreira.

"Apesar de não haver números oficiais – que pecariam sempre por defeito, já que nem todas as situações são reportadas às autoridades –, e conhecendo o mercado português como conhecemos e analisando a média de outros países, não nos espantava que houvesse cerca de 15 mil roubos de identidade por ano em Portugal", sublinhou o administrador da DigitalSign.

"Tendo em conta os valores conhecidos de outros países, o custo do roubo de identidade nas operações online significa, em média, um valor de até mil euros, uma realidade que, tudo indica, será semelhante no nosso país", reforçou.

Aposta na prevenção

Neste encontro foram discutidos temas como o regulamento europeu eIDAS, um dos pilares do mercado único digital europeu, e a necessidade do cumprimento das regras de segurança europeias para evitar casos de roubo de identidade, um dos riscos acrescidos trazidos pela nova Diretiva Europeia de Serviços de Pagamento (PSD2). O roubo de identidade no setor bancário poderá servir, por exemplo, para transferências não autorizadas; pedidos de crédito em nome de terceiros e abertura de contas para branqueamento de capitais e financiamento de terrorismo.

Para Fernando Moreira, "o mercado português tem de seguir na vanguarda na prevenção deste tipo de situações", tendo "o empenho dos reguladores nacionais e da banca vindo a permitir que este tipo de situações seja controlada". O mesmo refere que "o aumento de abertura de contas bancárias online exige do nosso mercado um maior escrutínio na identificação dos novos clientes, seguindo os procedimentos de segurança previstos em toda a Europa".

Mariana Raimundo, diretora da UIF – PJ, e Fernando Moreira, administrador da DigitalSign